

(continuação do numero anterior)

II — CONCURSO COMPLETO DE EQUITAÇÃO

Este concurso, muito semelhante ao Campeonato do Cavalo d'Armas francês, disputou-se em três dias consecutivos. No primeiro dia, teve lugar uma prova de adestramento simples. No programa executado, nenhum movimento complicado, e a dificuldade residia unicamente em ter o cavaleiro de executar o movimento exigido, com precisão, em um ponto determinado.

Com exceção de um cavalo, os demais apresentados fizeram um trabalho corréto.

No segundo dia, realizou-se a prova de resistência, a mais importante da competição. Cada concorrente devia fazer, em duas horas e meia, 36 quilômetros e no meio desse percurso executar um *steeple* de 4000 metros e um *cross* de 8000, compreendendo nesses percursos, 30 a 35 obstáculos. O terreno do *cross*, bem escolhido, era acidentado, infelizmente duro demais, o que concorreu para que ficassem algo sentidos os cavalos; mas que fazer, em um país onde nunca chove? Alguns refugos e quedas sem gravidade se deram durante o *steeple* e foram eliminados dois cavalos. O mesmo aconteceu durante o percurso do *cross*, cujos obstáculos fixos sobremaneira o tornavam perigoso. Para esta prova, eram precisos cavalos atentos e vigorosos. Duas novas desclassificações e três penalidades infringidas pelo excesso de tempo foram aplicadas.

No final deste dia, restavam somente 9 cavalos para a derradeira prova de tão sensacional concurso.

OS JOGOS EQUESTRES

Pelo Capitão

Essa prova realizou-se no penúltimo dia da Olimpíada, no estádio.

A arena olímpica, transformada, da noite para o dia, em um terreno de concurso hípico, ofereceu aos olhos dos espectadores uma visão alegre e variada.



Ten. Bollenstern (Suécia), montando Ingo: — "... dava a impressão de ter a boca inerte e ser pesado à mão."

Doze obstáculos, sébes vivas, obstáculos naturais, *oxers*, fossos, muros, passagem de estrada, cercas, permitiam aplaudir a habilidade dos cavalos e o vigor dos cavaleiros.

O código das penalidades estabelecido depois de vários anos pela Federação Equestre Internacional, para essas diferentes provas, dá aos concorrentes toda a confiança nos julgamentos.

A classificação se estabeleceu regularmente segundo o mérito de cada um. Nenhuma prova podia ter uma influência preponderante sobre as outras. O vencedor foi bem aquele que foi bom em tudo.

Na X Olimpíada, ainda a palma da vitória pertenceu ao Ten. de Mortenges, da Holanda, que com o seu belo cavalo francês "Mareroix" ganhou, pela segunda vez, este concurso.

O segundo foi conquistado pelo Ten. Thinson (E. Unidos) e o terceiro pelo Ten. Von Rosen (Suécia).

A *équipe* americana, levou três belos cavalos de sangue, soberbos de estado e preparados com muita habilidade sob a direção do Coronel Scott e do Major Chamberlin.

Na classificação por *équipes*, a dos E. Unidos foi a vencedora, seguida a da Holanda, que se clas-

DA X OLIMPÍADA

Ciro Resende

sificou em segundo lugar. As demais *équipes* não lograram classificação. O major Labonchère (Holanda) ocupou no júri o lugar do General Lafont.

III — CONCURSO DE SALTOS DE OBSTÁCULOS

Como prescreve o regulamento, o percurso compreendia 18 grossos obstáculos, para os quais necessitava 20 saltos.

De novo, a arena do estádio foi transformada durante a noite.

Obstáculos naturais de 1m.50 ou 1m.60 de altura, muros de tijolos ou cascalho grosso, tendo em cima, à altura de 1m.40, uma barra, passagem de estrada formada por uma barreira direita em zig-zag e de 1m.25 de altura, seguida de um fosso de 1m.50 e a 8 metros um segundo fosso de 1m.50, precedendo um talude, também tendo em cima uma barra a 1m.40, *brook* de 4m.25 de frente, fosso de 5 metros de largura, banquetta precedida de largo fosso e seguida de uma barra de 1m.50, dupla barra rústica de 1m.50 de altura, feixes e galhos de árvores, suportando uma barra a 1m.60; — constituíam um conjunto impo-

tante como a dos Jogos Olímpicos. Nenhum percurso foi feito sem falta e nenhuma *équipe* pôde ser classificada.

O vencedor do concurso individual foi o Ten. Nishi, do Exército japonês, montando o cavalo francês "Uranus", que anteriormente pertencera ao Cap. Clavé. Cometeu uma falta durante o percurso e teve



Cap. Tulle (E. Unidos), montando Olympic: —
... montado por cavaleiro simples de
gestas, mas pouco sentado

também a penalidade de um refugo. O segundo lugar foi o major Chamberlin (E. Unidos), montando "Show Girl", uma pequena egua lobuna, muito nervosa. Classificou-se terceiro, o ten. Clarens de Rosen (Suécia) montando "Empire", cavalo elegante, porém irregular e incerto em seus saltos.

Que conclusões poderemos tirar de todas essas manifestações equestres?

— 1.º) O adestramento está em progresso sensível, graças à Federação Equestre Internacional, cuja atividade não cessa de se exercer, e a equitação sábia ocupa novamente o lugar de honra em todos os países; que todas as escolas tendem a se unificar; que cada um trabalha com o seu temperamento, porém inspirando-se nas diretivas da F. E. I., fazendo o possível cada vez mais, para se aproximar da perfeição.

— 2.º) O concurso completo de equitação dá aos cavaleiros o gosto das cavalgadas em terreno variado, mas os incita também a ter cavalos flexíveis e leves na mão, em vez de os ter grosseiros e pesados.

— 3.º) O concurso de saltos de obstáculos mostra a habilidade, a energia e o vigor sempre crescentes de cavalos, que sabem preparar e trazer em sua melhor forma e condição, cavaleiros que não hesitam em jogar seus corações do outro lado do obstáculo, por cima do qual eles passam sem os incomodar, corpo para frente, pernas e mãos leves, seus valentes corcéis.

— Olhai para o passado todos vós que assististes aos primeiros jogos equestres de 1912, e recordai-vos! Quantos progressos foram realizados desde então e quantos ainda se poderão realizar, si cada um quiser continuar trabalhando com afincio, aproveitando a experiência dos outros!



Ten. de Mortanges (Holanda) com Marcroix,
vencedor, pela segunda vez, do Concurso
Completo de Equitação.

nente e um percurso muito severo para o qual era necessário o tempo de 2 minutos e 37 segundos.

Doze cavalos representando os Estados Unidos, Japão, México e Suécia foram apresentados ao júri que era assim constituído: Coronel Doak (E. Unidos), Cel. Jusha (Japão) e Cmt. Ch. Bonde (Suécia). No conjunto, essas apresentações foram insignificantes. Viram-se cavaleiros vigorosos, alguns montando muito bem, mas tendo cavalo de classe insuficiente para tomar parte em uma competição internacional, tão impor-